

Preço avulso - 6\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Successor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Moreira Vinhas
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Greves, grevistas e seus mentores

É tempo de greves, quando devia e podia ser tempo de trabalhar para vencer a adversidade que nos persegue. E ninguém pense que é possível melhorar as condições de vida do povo português, enquanto este não se decidir pelo trabalho, como única fonte de riqueza e de vida. Fala-se muito da «exploração do homem pelo homem», mas são exactamente aqueles que condenam o sistema e prometem eliminá-lo, quem fomentam abertamente a sua prática, ao desviarem os seus sequazes — alguns que ainda seriam capazes de trabalhar — para o absentismo desordeiro a viver do suor de quem trabalha.

Mas é tempo de greves, e, elas aí estão em série, coincidentes com certas interpelações ao Executivo, pelas bancadas da oposição, do que não podem restar dúvidas a ninguém quanto aos objectivos procurados e que são os há algum tempo proclamados pelo Secretariado-Geral do Partido Comunista: «usar de todos os meios para impedir a acção do Governo», com vista à concretização do prognóstico aventado pelo Director do «Avante» e dirigente do mesmo partido, Dias Lourenço: «Se o povo quiser e se unir, o Governo Sá Carneiro pode ir para a rua antes dos oito meses». Se o Povo quiser! Quanto a isso ninguém tem dúvidas, mas, o Povo — o autêntico Povo Português — quer trabalhar em

segurança e em paz na reconstrução do seu país e não pode perder tempo com uniões duvidosas. O outro povo, aquele que não trabalha e que nós sustentamos, esse dispõe de todo o tempo que queira para gastar em greves e arruaças orquestradas pela Inter, ao serviço do golpismo nacional, e não só; mas o sistema, por demasiadamente usado, está a diluir-se nos cadinhos do bom-senso, bem podendo transformar-se, ainda que a prazo mais ou menos longo, em material útil a Portugal e às suas gentes. Até lá, porém...

É tempo de Greves... e, Paralisou a TAP sob a exigência de aumentos salariais, mediante um prejuízo diário de 50 mil contos. Que importa que a Empresa — nacionalizada como se sabe — tenha apresentado um saldo negativo de 1 milhão e trezentos mil contos no ano de 1979 e deva à Petrogal o montante de 3 milhões e 700 mil contos, se um oficial de vôo ganha, «apenas», 200 contos mensais (além dos impostos e contribuições inerentes a cargo da Empresa)? Um roubo! Uma vergonha! — grita o nosso simpático colega «Tribuna de Lafões». Uma afronta a tantos trabalhadores de Portugal, que não conseguem ganhar em toda a sua vida o que aqueles totalizam durante um ano só (mais de 3 mil contos) — contrapomos nós, num grito de alma.

Paralisou a Rodovia Nacional sob o pretexto de que o Governo não atendera às suas reivindicações salariais (quando as respectivas tabelas já estavam aprovadas e a partir de Março) nem garantia os postos de trabalho (sabendo que tal garantia estava já assegurada). E quando estas razões perdiam o pé e se afundavam no pélagos da sem-razão, vá de apontar novo alvo. E, este era a declaração governamental de que a Empresa (nacionalizada) estava em situação difícil. Que não, não era verdade, que se pretendia servir o capitalismo, entregando-se-lhe, de novo, a exploração do serviço. Mas o Governo tinha esclarecido já que não se tratava de uma desnacionalização mas, tão somente, de remeter a Empresa para a sua vocação de transportes, exclusivamente, libertando-a de certos apêndices

Descobre-te perante a adversidade; depois tira o casaco, arregança as mangas e vence-a.
(C. Cax)

Artigo de
Moreira Vinhas

ruinosos como «Rent-a-Car», «Hotel Eva», «Centro Transitário», «Florista da Baixa», exploração de hortas e tractores agrícolas, etc., coisas que nada têm a ver com uma organização de transportes colectivos. Para além disto, pretendia-se moralizar os quadros, acabando com as suas frequentes viagens ao estrangeiro e a concessão de automóveis, com gasolina à descrição, para seu uso pessoal.

Quanto à situação da Empresa, falem os números que não

(Conclui na 2.ª página)

Reunião da Assembleia de Freguesia

Foram aprovados o Relatório e Contas da Junta de Freguesia de Cacia

COMO estava anunciado, reuniu no dia 25 de Março findo a Assembleia de Freguesia, com a finalidade de apreciar e aprovar o Relatório e Contas da Junta de Freguesia de Cacia do exercício de 1979.

Aberta a sessão pela nova presidente da Assembleia, sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Martinho do Vale, foi dada a palavra ao Presidente da Junta, sr. Fernando Augusto de Oliveira, que se exprimiu da seguinte forma:

«Mais uma vez, somos parte integrante do executivo da Junta de Freguesia. E apesar de sentirmos um certo regozijo pela confiança da recondução, não ignoramos, todavia, a redobrada responsabilidade que nos recai pelos múltiplos problemas a resolver por todos os lugares da freguesia. Mas se as forças o permitir, teremos a certeza de que grande parte das principais carências serão resolvidas.

Para tanto, conta o órgão executivo que a Assembleia de Freguesia, órgão deliberativo, se alie na conjugação mútua dos problemas, para que resulte do mais benéfico e frutuoso efeito. Nesta primeira reunião ordinária pública, da nova Assembleia, não podíamos deixar de saudar os seus elementos, como não podíamos deixar de nos congratular por a Assembleia de Freguesia ser presidida, pela primeira vez, por uma senhora.

Aos municípios da Freguesia, também aqui os saudamos e apelamos para a sua habitual compreensão, a fim de levarmos por diante os prementes anseios que todos, de uma maneira geral, aspiramos para a nossa terra.»

Cacia, 15 de Abril de 1980 N.º 2504

Ano 65.º (2.ª Série — Ano 50.º)

Assinatura anual: — 150\$00 (Portugal)

Tiragem média: — No mês de Março — 4.200 ex. (3 tiragens)

(Publicação obrigatória nos termos do Decreto-Lei n.º 645/76)



PORTE PAGO

Lampejo

Muita gente pode comprar o Céu por metade do trabalho que lhe custa o Inferno.

Tomás Morus

AVEIRO

O Pavilhão do Galitos

O Clube dos Galitos promoveu há dias uma reunião com diversos técnicos associados e amigos da colectividade, visando uma troca de impressões acerca do Pavilhão Gimnodesportivo que o Clube pretende construir no terreno que a Câmara Municipal de Aveiro colocou à sua disposição na zona das Barrocas.

Entretanto, o gabinete técnico D'AVEIRO Arquitectos e Engenheiros, L.ª, ofereceu-se para elaborar o projecto do pavilhão, em condições extremamente favoráveis para o Clube.

Pensa-se que o projecto começará a ser delineado dentro de poucos dias, de forma a poder ser apresentado às entidades oficiais e aos associados do clube durante o mês de Julho.

Gabinete de Imprensa no Município

Está previsto que comece a funcionar a muito breve prazo o gabinete de Imprensa, criado em instalações suas, pela Câmara Municipal desta cidade, e cujas vantagens é justo encarecer.

Freguesia de Santa Joana

A criação da freguesia civil de Santa Joana, que engloba os lugares de Presa, Solposto, Viso e Quinta do Gato, voltou a ser apreciada na reunião da Assembleia

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

Queremos Paz, Amor e Pão!...

Há muito e muito tempo, numa tarde, sentada num jardim, meditando com tristeza certas horas amargas — e quem não as tem? — distraidamente olhei para um grupo de crianças que brincavam rodando de mãos dadas cantando: Queremos Paz, Amor e Pão!...

Senti uma onda de ternura e com os meus olhos humedecidos, me juntei no meio daquelas crianças e também senti que a minha volta o tempo tinha parado e o Mundo afinal era belo e perfumado!... mas, foi um momento, talvez esquecida, por velas tão felizes de mãos dadas, eram flores entre as flores daquele jardim. As suas vózinhas eram sinos anunciando a frescura dos seus cantores, a melodia dos seus inocentes corações cheios de ternura!... Aos meus lábios, subitamente, murmurei uma prece, mas muito baixinho: — Oh! Mundo porque tens tanta ambição?... Com um pouco de Amor, todos de mãos dadas, como sentiríamos aquela Paz!... Não haveria pobreza, não fome, não lágrimas nem sangue!... Seríamos os mensageiros de Deus, espalhando o Amor, o Perdão, a Esperança e a Verdade!... e, senti, sim, aquele sentimento que muitas vezes seja uma recordação, ou uma saudade de que se sente mas não se vê, nos faz deslizar sem querer as lágrimas!...

Voltei à realidade, as crianças tinham desaparecido; olhei com tristeza para as flores do jardim, já tombadas pela brisa do entardecer e senti frio; mas também no aconchego do meu coração senti o conforto daqueles momentos, a frescura da aragem daquele entardecer!...

Levantei-me, ergui mais uma vez a minha prece, para que Deus acompanhasse os meus anos, para ouvir outras vózinhas iguais àquelas crianças — queremos Paz, Amor e Pão!...

Angeja, Abril 1980

Jane Branco

(Conclui na 2.ª página)

CANÇÃO

por A. Garibaldi

«A tua voz amorosa
Ficou-me n'alma a cantar,
Como o murmúrio das ondas
Dentro dos búzios do mar.»

(Popular)

Ao passar por ti, um dia,
Como perfumes de rosa
(Fio de mel) me parecia
A tua voz amorosa.

Para a minha fantasia
Era música sem par,
Que ouvindo-a, por toda a vida
Ficou-me n'alma a cantar.

Agora, ao passar por ti,
Inda que me não respondas,
Vem-me um som ao coração
Como o murmúrio das ondas.

É a saudade dessa voz
Que em mim se põe a chorar,
Como soluços de beijos
Dentro dos búzios do mar.

Vai viajar?

Consulte-nos para tratar da sua viagem para qualquer parte do mundo

Tratamos de Passaportes

PARABOIA
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LD.ª

Avenida Central — 3830 GAFANHA DA NAZARÉ
Telefs.: Sede 23006 = Residência 27815

Reunião da Assembleia de Freguesia

(Conclusão da 1.ª página)

Todavia, convém referir no que se desenvolveu a maior actividade da Junta, ainda que dentro dos condicionamentos de que está dependente.

Assim, e apesar das actividades se desdobrarem nos vários problemas da Freguesia, é notória a actuação dedicada ao sector de viação, quer sobre administração directa da Junta, ou nos casos de mais responsabilidade, sobre administração da Câmara, com a colaboração da Junta e dos municípios.

Designadamente inumeram-se as seguintes obras:

ARRUAMENTOS — Rua do Loural, em Vilarinho; Rua das Vieiras, na Póvoa; Rua do Samoucal à Presa, em Sarrazola; Rua das Arrotas (2.ª fase), na Quintã do Loureiro; Rua dos Matos Novos (entre Sarrazola e Vilarinho e o entroncamento da Póvoa); e Rua da Fonte, na Póvoa — todas pavimentadas a betuminoso; Rua do Samoucal à Rua Tomás de Aquino, em Sarrazola; Viela da Soija do Muro, na Quintã; Ruas da Agra e da Fonte, em Vilarinho; Rua da Soija Maia, na Quintã; Rua do Vale Caseiro, em Cacia; Rua Dr. Tomás de Aquino, em Sarrazola; Rua do Correguinho, em Cacia; e Rua do Monte (da Fonte à Sate-lauto) — reparadas a saibro; abertura do arruamento da Chóisa do Marco às imediações da F.A.P. e Chão dos Três Bicos; abertura do novo caminho denominado Rascão, nos campos de Vilarinho; pavimentação a cubos do recinto e passeios laterais do Largo de Sarrazola; pavimentação e terraplenagem de um pequeno espaço junto da cabine eléctrica de Sarrazola; colocação de balastro já considerado suficiente, para a terraplenagem do Largo Manuel Mateus Ventura, na Quintã; foram beneficiados os ângulos da Estrada Nacional com a Rua Luís de Camões, cruzamento bastante trágico, com o fim de criar mais visibilidade.

— Com a comparticipação e cooperação do M.A.P., foram reparados os caminhos denominados: Cambiado (caminho de vedação das águas salgadas, desde o Cambiado até à mota da Ilha Nova); rectificação da Mota da Ilha Nova, desde a margem do Rio Novo do Príncipe até às comportas da Ilha Nova; reparação e alçamento da Estrada da Casinha, desde a Rua das Cercas até à passagem do Batelão, em Vilarinho; colocação de balastro na Ribeira da Casinha. Estas são parte das áreas parcialmente obstruídas pelos temporais de Fevereiro de 1979.

FONTES E LAVADOUROS — Reparação da Fonte de Santo António, em Cacia; cobertura com estruturas metálicas e travessa em cimento, da Fonte do Campinho, em Vilarinho.

SANEAMENTO — Fez-se o saneamento para efluentes domésticos e águas pluviais da zona envolvente da capela do Espírito Santo, em Cacia.

ESCOLAS — Foram reparadas as escolas de Sarrazola e Cacia.

PLACAS TOPONÍMICAS — Em várias ruas da Freguesia, colocaram-se placas toponímicas.

MUROS E REFINCAS DE PARREIRAS — Para efeitos de alargamentos de ruas e largos, reconstruíram-se vários muros e reposeram-se dezenas de refincas de parreiras e vinhas.

REPARAÇÕES EM JARDINS — Foram embelezados os canteiros com novos arrelvamentos e pinturas nos atractivos do Parque Infantil.

BANCOS PÚBLICOS — No Largo do Chafariz, na Quintã do Loureiro, colocaram-se 3 bancos e no canteiro do cruzamento da Estrada Nacional, também dois bancos.

BATELÃO DO RIO NOVO DO PRÍNCIPE — Uma avaria impossibilitou-o de navegar, mas essa anomalia foi superada com o contributo da Câmara, na ordem dos 40 mil escudos.

URBANIZAÇÃO A SUDESTE DE CACIA — Submetida a uma profunda alteração, na Zona Urbanizada a Sudeste de Cacia, prevê-se, a curto prazo, a loteação de centenas de habitações.

CONTAS — Resumo final do exercício:

Receita global	1.669.342\$20
Despesas	1.487.400\$00
Saldo para 1980	181.942\$20

CONSIDERAÇÕES FINAIS — Ainda que resumidamente, julgamos ter-se dado uma ideia da acção desenvolvida no terceiro ano do respectivo mandato, e que, apesar das dificuldades sentidas, se conseguiu um equilíbrio financeiro.

De reconhecer, no entanto, o importante contributo dos municípios ao participar na resolução de determinados melhoramentos, como ainda em os subsidiar.

Mas com certa máguia, não deixamos de reconhecer que continuamos por solucionar muitas carências de toda a ordem, nesta progressiva terra. Entretanto, bastante se fez no primeiro mandato da nossa vigência e em que as obras concretizadas são o verdadeiro testemunho.

Resta-nos confiar que a Lei das Finanças Locais venham favorecer de algum modo as autarquias.

Por nossa parte, não nos eximiremos aos maiores esforços de continuar com os olhos postos nos interesses mais instantes da população, para que a nossa acção, aliada à pertensa actividade, seja efectivamente válida.»

Necrologia

Fernando Teixeira Soares

Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 26 de Março findo, no hospital de Aveiro, minado por «diabetes», o jovem Fernando Teixeira Soares, de 22 anos, solteiro, operário da construção civil, filho do sr. Mário João Soares, empregado na Metalurgia Casal, e de sua esposa sr.ª D. Ana da Conceição, moradores na Rua da República (Estrada Nacional), em Cacia; e irmão da sr.ª D. Celeste Teixeira Soares, casada com o sr. João Tavares Couto, residentes em Sarrazola; e da menina Lurdes Teixeira Soares.



Fernando Teixeira Soares

Na flor da idade, deixou a vida terrena e muita saudade na sua família e amigos.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 28 para casa de seus pais, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 9,30 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu sobrinho João Paulo e o cunhado João Couto, acima referido.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pêsames.

António Ventura Ferreira da Costa

Após três anos de progressivo sofrimento diabético, pelo que cegou e perdeu movimentos, veio a falecer no dia 12 de Abril corrente, na sua casa de Cacia, no ângulo das ruas Vasco da Gama e da República (Estrada Nacional), o nosso amigo sr. António Ventura Ferreira da Costa, de 62 anos, que foi largos anos proprietário de automóvel de praça em Cacia e serralheiro com oficina de bicicletas, casado com a sr.ª D. Maria Emília Nunes Tavares; pai da sr.ª D. Maria Alice Nunes da Costa Sousa, casada com o sr. António Rodrigues Gonçalves de Sousa, torneiro-mecânico na «Carbox»; e avô dos meninos Pedro Alexandre e Ana Paula da Costa Sousa, também residentes em Cacia.



António Ventura Ferreira da Costa

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 12 horas, com grande acompanhamento — cerca de 300 pessoas e 10 automóveis — e a incorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que cele-

Greves, grevistas e seus mentores

(Conclusão da 1.ª página)

sabem mentir: O seu activo, em 1978, era de 6 milhões e 21 mil contos; o seu passivo era, em 1977, de 335 mil contos; em 1978, de 720 mil; em 1979, de 842 mil e, para 1980 está prevista a cifra de 2 milhões de contos, o que totaliza, em três anos, o prejuízo de 3 milhões e 897 mil contos, para além de 2 milhões 734 mil contos de subsídios do Estado não reembolsáveis e de uma dívida, à Banca, de 679 mil contos. O total do passivo é, portanto, de 7 milhões 310 mil contos, de onde resulta um saldo negativo de 1 milhão 289 mil contos, e, consequentemente, não apenas uma situação difícil, mas de insolvência latente.

Por idêntica razão — ter sido considerada em situação difícil — paralisou a R. D. P., cujos trabalhadores discordaram de tal classificação. Contudo, os números continuam a dizer-nos que o activo da Empresa (nacionalizada) era de 1 milhão e 62.300 contos, no final do ano de 1979, enquanto que o passivo somava 1 milhão 549.600 contos, sem contar com subsídios do Estado, não reembolsáveis de 324 mil contos nem com 160 mil contos de avales. Por outro lado há uma dívida, à Previdência, de 132 mil contos, outra de 775 mil contos à Banca, outra de 609 mil contos ao Estado e ainda outras, no total de 196 mil contos a Diversos. Não é, pois, difícil somar estas verbas e verificar que a R. D. P. vai a caminho da falência, com um saldo negativo de 2 milhões 872.700 contos. É claro que esta greve não prejudicou ninguém, e, é mesmo de agradecer que continuem, para tranquilidade de quantos fazem da verdade o seu farol. Mas a verdade é aquela que aqui fica explanada.

Entretanto, conotada com esta Empresa Pública, outra — a Empresa Estatizada dos jornais Notícias-Capital — entram no coro das reivindicações, protestando contra o facto de, também esta, ter sido considerada em situa-

braram exéquios de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 19 bouquets, uma coroa e 3 ramos, todos de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura a sua filha e o seu marido, acima referidos.

Francisco Rodrigues Neta

Na sua casa de Cacia, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, faleceu no dia 20 de Abril o sr. Francisco Rodrigues Neta, de 71 anos, bom proprietário e último regedor antes do 25 de Abril, casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Marques Bastos e pai da sr.ª D. Maria de Bastos Rodrigues Neta do Vale, ausente na América do Norte; e dos srs. Manuel e Francisco Bastos Rodrigues Neta, ambos empregados na fábrica de Celulose.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

ção difícil. Voltam a falar os números:

Activo, no final do ano de 1979, seiscentos cinquenta mil e sessenta e oito contos; passivo, na mesma ocasião, 1 milhão 404 mil 676 contos, prevendo-se para o ano em curso um prejuízo de 405 mil contos. O Estado entregou, de subsídios não reembolsáveis 90.000 contos e concedeu avales de 140 mil. A Empresa deve à Previdência 340 mil e à Banca 632 mil, o que prefaz um prejuízo total de 2 milhões 606 mil seiscentos e setenta e seis contos. Apenas isto, para o Estado pagar e, por consequência, para sair do bolso dos portugueses que trabalham. Ora, se os jornais não estatizados vivem exclusivamente a expensas suas, estes terão de encarar o problema de igual modo, convencendo-se de que é pelo trabalho e não pelas arruaças de protestos inúteis que as coisas terão que resolver se. Esclareça-se, em abono da verdade, que os verdadeiros jornalistas se abstiveram dessas greves e não apoiaram o coro de protestos, conscientes, por certo, da sem razão que as moveu.

Mas os caminhos de ferro paralizam, simultaneamente com outros meios de transporte, o que causou certo prejuízo aos trabalhadores de Lisboa e Porto, principalmente, na sua deslocação para seus postos de trabalho; contudo, o país mal sentiu o embaraço, graças à boa vontade daqueles trabalhadores que, de qualquer modo conseguiram comparecer nos seus postos de trabalho. Por outro lado, estas greves não foram totais, circunscrivendo-se a determinados sectores dependentes de sindicatos dispersos, que tantos são dentro da maior Empresa transportadora do país, a que os Governos socialistas deram corpo jurídico, dividindo... para reinar.

E foram as greves dos Seguros, da Funcão Pública, das Pescas, dos Metalúrgicos, etc., as primeiras para contestar a abertura ao empreendimento privado (talvez para que não haja a quem dar contas dos actos de cada um); a segunda para reclamar um Estatuto que já existe; a terceira para que o trabalho não ultrapasse os 96 dias de labor por grevistas verificados no decorrer dos 365 dias de 1979; a quarta, para dar a ideia de que aqueles trabalhadores estão na baricada da desordem, quando sabemos que a aderência foi mínima (11 trabalhadores numa Empresa do género, dos cerca de 600 que nela trabalham). De qualquer modo a orquestra da Intersindical, sob a batuta do Partido Comunista, apostada em executar música venenosa para aturdir o Povo. Este, porém, já começa a compreender a partitura, repudiando greves, grevistas e seus mentores.

Moreira Vinhas

Vendem-se

Duas moradias em bloco, com boa construção, deshabitadas, na Quintã do Loureiro.
Informa a Redacção deste jornal.

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO-ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação
Às 3.ª e 5.ª feiras
das 17 às 20 horas

Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6
AVEIRO

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 3 de Abril corrente, na sua casa do Paço, o nosso bom amigo sr. José Dias dos Santos, de 73 anos, 1.º sargento da Armada reformado, que se encontrava doente há meses, casado com a sr.ª D. Maria Gomes dos Santos; pai do sr. José Gomes dos Santos, empregado na «Sapex», em Setubal, casado com a sr.ª D. Celeste Barbosa Reis; e da sr.ª D. Lídia Gomes dos Santos, casada com o sr. Pedro Gomes Monteiro, empregado-relojoeiro em Cascais; e avô dos jovens Mário Fernando e Maria do Carmo Reis dos Santos; José Fernando e Carmen Dora dos Santos Gomes Monteiro.



José Dias dos Santos

Incorporou-se na Armada por recrutamento militar e foi promovido gradualmente, chegando à patente de 1.º sargento mercê do seu apurmo e inteligência na frequência dos cursos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, para o cemitério de Esgueira, com a encorpoação do rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets de flores naturais, com as seguintes dedicatórias:

- = Com muita saudade de tua esposa, que pede a Deus o teu eterno descanso.
- = Com muita amizade de seu filho José e esposa.
- = Sincera saudade de sua filha Lídia e marido.
- = Preito de homenagem de teu irmão António Maria Dias dos Santos e família.
- = Eterno adeus de tua irmã Belmira e família.
- = Sentido adeus de teu irmão Manuel e família.
- = Últimos beijos de seus netos Mário e Maria do Carmo.
- = Ternos beijos de seus netos José Fernando e Carmen.
- = Sincera recordação de seu sobrinho e afilhado Álvaro.
- = O último adeus de saudade de seu parceiro Silvino dos Reis e família.
- = Sentida homenagem de seu amigo Luis Pereira Felix e família.
- = Como prova de gratidão e amizade oferece esta última saudade Maria Eugénia Cruz.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o neto Mário Fernando, acima referidos.

Agradecimento

A família do saudoso José Dias dos Santos, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram encorporar no funeral do seu mais ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Paço, 5 de Abril de 1980

Festas do Mártir. — Nos dias 3, 4 e 5 de Maio próximo, vão realizar-se no Paço os festejos em honra do Mártir S. Sebastião, com o seguinte programa:

DIA 3 (Sábado) — Durante todo o dia a Banda Escola Musical da Quinta do Picado percorrerá as ruas na recolha de donativos.

DIA 4 (Domingo) — Às 11 ho-

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 64/80

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que FRANCISCO MARNOTO OLIVEIRA, residente na Rua do Gravito, n.º 48, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe ROSA DE JESUS SINALA, da sepultura n.º 606, do 3.º talhão, do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 2025, do 6.º talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 68/80

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público de MANUEL DE OLIVEIRA GOMES, residente na Rua da Pêga, n.º 11, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai QUBRUBIM GOMES, da sepultura n.º 246, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1340, do 4.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

Automóvel

Vende-se «Austin 850», em bom estado. Ótima mecânica.

Tratar com Alberto Almeida — Angeja.

ras, Missa Solene; em seguida sairá a Procissão, em que tomará parte a mesma Banda; das 17 horas até à noite, arraial com a participação ainda daquela Banda; às 21,30 horas, início do festival nocturno, actuando o conjunto «Monte Carlo Show», de Aveiro.

DIA 5 (Segunda-feira) — À noite, festival novamente com o conjunto «Monte Carlo».

De Angeja

Cadáver aparecido na Torreira

— No dia 8 do corrente, foi encontrado a boiar, próximo do Monte Branco, na praia da Torreira, o cadáver do nosso conterrâneo sr. Emídio Tavares Ferreira (o Maurício), que morreu afogado no dia 30 de Março, como noticiámos no último número.

Depois das formalidades legais, foi conduzido pelos Bombeiros da Murtosa para a casa mortuária do Hospital daquela vila; e no dia seguinte realizou-se o seu funeral na nossa freguesia, pelas 18,30 horas, com a encorpoação de duas irmandades e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Falecimento. — No dia 12 de Abril, faleceu a sr.ª Maria Jesus Ferreira Souto, de 76 anos, casada com o sr. Augusto Alves Nogueira, lavradores, moradores na rua da Pereira; mãe dos srs. António Augusto Nogueira Souto, Fernando Nogueira Souto, ausente na Venezuela; José Souto Alves Nogueira e Augusto Souto Alves Nogueira; da sr.ª Lisete da Conceição Souto Nogueira e da falecida Luisa da Conceição Souto Nogueira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, às 17 horas, com a encorpoação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets e duas palmas de flores naturais e 2 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus netos José Augusto e Mário.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pêsames.

Bailes na Associação. — No dia 26 de Abril corrente, pelas 21 horas, grandioso baile abrilhantado pelo conjunto «Escala 5»; e no dia 3 de Maio, à mesma hora, actuará o conjunto «Splash».

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No Hospital Egas Moniz, em Lisboa, faleceu no dia 8 de Abril corrente o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Ferreira, de 68 anos, sócio da União Panificadora de Cascais, L.ª, casado com a sr.ª D. Piedade dos Santos Marques e pai da sr.ª D. Maria Helena Ferreira S. Amaro e do sr. Manuel dos Santos Ferreira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, sendo trasladados no dia seguinte para a igreja de Esgueira, onde foi rezada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério local.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho, acima referido.

Tratou do funeral a Agência Gamelas, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

SAÚDE NA COZINHA

Hors D'Oeuvre Naturista

200 grs. de cenouras, 100 grs. de cogumelos, 1/2 alface, 3 colheres de sopa de azeite; 1/2 colher de sopa de mostarda; 1/2 colher de sopa de vinagre de cidra, sal marinho, salsa picada.

Os cogumelos cortar às tiras finas. Ralar as cenouras fininhas. Lavar a alface e cortar às tiras. Fazer o molho com a mostarda e o vinagre, adicionando o azeite gota a gota. Temperar com o sal.

Deitar o molho por cima dos legumes e alface e salpicar com a salsa picada.

BELEZA

Uma máscara de beleza

Esta máscara é benéfica para peles gordurosas que sofrem de impurezas e acne.

Misturam-se 3 colheres de sopa de argila num cozimento de camomila ou água destilada ou tónico facial.

Permanecer no rosto cerca de 20 minutos; retirar com água morna.

SABIA QUE...

Nunca é demasiado tarde para nos instruímos.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 65/80

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que FRANCISCO DA ROCHA BASTOS, residente na Rua Tenente Resende, n.º 64-1.º, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai FRANCISCO DA ROCHA BASTOS e de sua mãe NAZARÉ DE JESUS ROCHA, da sepultura n.º 606, do 3.º talhão, do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 607-608, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

ROLARIA - EUCALIPTO

Compra-se de 0,30 diâmetro acima

Apartado 81 — AVEIRO

Telef. 25045/6

Por Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

Municipal pelo Dr. Carlos Candal, que prometeu para breve a apresentação de uma proposta fundamentada para a criação da referida nova freguesia deste concelho.

Bastante atrasada a construção da passagem de nível de Esgueira

Devido ao aparecimento de um vasto lençol de água na zona da implantação da passagem de nível inferior, que há-de substituir a passagem de nível de Esgueira, um dos maiores entraves no tráfego de acesso à cidade, só em Março do próximo ano é que a empresa lisboeta «SOMEC» dará por concluída aquela obra.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 10-4-1980:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 3456 |
| 2.º " ... | 20118 |
| 3.º " ... | 55526 |

N.ºs da extracção de 17-4-1980:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 20402 |
| 2.º " ... | 4025 |
| 3.º " ... | 53057 |

Padarina

Trespasa-se em Cantanhede, com boa cozedura, por o proprietário não poder estar à testa. Tratar: Tentugal telef. 95207.

Vende-se

Terreno na Variante de Angeja, junto à Rampinha, óptimo para construção, cerca de 1600 m². Informa a Redacção deste jornal.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro

Construa com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
de **Angelo dos Santos Silva**
Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

Jean *cabeleireiro*

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitrilas e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

* Enxovais
* Tecidos
* Vestuário
* Colchas
* Calças
* Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Construtor Civil

Encarregamo-nos de construções e restaurações. Estamos em Aveiro ao seu dispor, no Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz) — Telef. 91202 — AVEIRO.

Anedotas

Numa casa de rezas.
— A bruxa: — Não desanime! um dia toda a gente há-de tirar o chapéu à sua passagem.
— Quando? pergunta o consulente.
— No dia em que passar o seu funeral.

— Mas, meu caro senhor, não compreendo o seu interesse para lhe ser feita autópsia depois de morrer.
— É que eu quero saber por que morri.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

Srs. Proprietários!

Se pretendem vender casas ou terrenos para construção ou zona industrial, consultem-nos. Diariamente contactamos pessoas interessadas em comprar. Estamos em Aveiro — Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz). Telef. 91202.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António Ferreira Cruz

Oficina de reparações de motorizadas

Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE

Telef. 93105 Venda de motorizadas (p.f.) de todas as marcas

CASA SOUSA

de **Eduardo Rodrigues de Sousa**

ELECTRODOMÉSTICOS
Materiais eléctricos = Instalações eléctricas

Rua da República, 6 = CACIA

Oficina de Serralharia Civil

de **João António Moreira Sabino**

Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
Gradeamentos — Portões, etc.

Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 36
(Em 27 de Abril de 1980)

Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

União Leiria - Guimarães	x
Estoril - Beira-Mar	1
Belenenses - Porto	2
Varzim - Setúbal	1
Boavista - Benfica	2
Espinho - Portimonense	1
Braga - Marítimo	1
Riopele - Chaves	x
U. Santarém - Oliveirense	1
Académico - Ac. Viseu	1
E. Amadora - Amora	2
Oriental - Sacavenense	1
Barreirense - C. Piedade	x

Prognóstico para o Concurso N.º 37
(Em 4 de Maio de 1980)

Este concurso é composto por 2 jogos da Taça de Portugal, 5 do campeonato de Espanha, 3 de Itália e 3 da Alemanha Federal.

Porto - Marítimo	1
Varzim - Benfica	2
Almeria - Valência	1
Saragoça - A. Bilbao	x
Bétis - Las Palmas	1
Real Madrid - A. Madrid	1
Salamanca - Sevilha	1
Nápoles - Bolonha	1
Fiorentina - Inter	1
Áscoli - Juventus	x
Estugarda - Hamburgo	2
B. Dortmund - Bayern M.	x
F. Dusseldorf - B. M'Gladbach	1